

MOÇAMBIQUE

apoio técnico da ONU ao processo eleitoral

lovarno moçambicano. Nações Unidas estão em Maputo um ano e meio sobre a futura assistência técnica da ONU ao processo eleitoral, conforme previsto pelo Acordo de Paz.

Segundo Jacinto Veloso, o Governo moçambicano terá todos os esforços para que as futuras eleições decorram numa «ocasião em que o uso da força na confrontação política seja definitivamente banido».

«Reafirmo a nossa determinação de respeitar estes princípios, com a Frelimo no poder como é actualmente o caso, ou estando o Partido na oposição, como poderá vir a ser o caso no futuro», reiterou o ministro da Cooperação.

O Protocolo V do Acordo Geral da Paz, assinado em Roma em Outubro de 1992, estabelece que as Nações Unidas prestarão apoio técnico e financeiro ao Governo de Moçambique para organização e realização das primeiras eleições livres naquele País, ainda sem data marcada.

O primeiro passo preconizado será a criação de um designado Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), que posteriormente ficará subordinado à Comissão Nacional de Eleições, na gestão e coordenação de todas as actividades relativas ao processo em causa em Moçambique.

O acordo assinado estabelece que o PNUD financiará uma equipa técnica de base que assistirá à CNE e o STAE, no planeamento e na coordenação do processo eleitoral, assim como na gestão dos fundos a serem disponibilizados pelos doadores, actualmente estimados em 78 milhões de dólares.

A primeira «fatura», já disponibilizada pelas Nações Unidas, é de 873 mil dólares, verba considerada «modesta» pelo representante do PNUD em Moçambique, que no entanto prometeu os préstimos da ONU para obtenção rápida de mais dinheiro junto da comunidade doadora internacional.

Nomeado novo adido de Defesa português

O coronel piloto-aviador Alfredo Francisco Pinto da Silva será a partir de Junho o novo adido de Defesa português em Moçambique, onde ficará encarregado das relações com os Ministérios da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, publicada em Lisboa.

O coronel Pinto da Silva acumulará funções em Harare, Lilongwe e Dar-es-salaam, os capitais do Zimbábue, Malawi e Tanzânia. Saliente-se que o oficial nomeado substituirá o tenente-coronel da infantaria Manuel Vazquez Brás da Costa.

ONU pede apoio internacional para repatriamento de moçambicanos

O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) pediu empenho à Comunidade Internacional:

«O ACNUR pede que a operação deverá também tomar-se numa das mais difíceis e complicadas de sempre devido à devastação da guerra civil naquele País e aos efeitos duradouros da grave seca que se registou na África Austral».

O ACNUR disse que o programa de repatriamento, «o maior de sempre na África», deverá ter a duração de pelo menos três anos.

Os 15 anos de guerra civil em Moçambique entre tropas da Frelimo, no poder, e da Renamo, terminaram a 4 de Outubro do ano passado quando as duas partes assinaram, em Roma, o Acordo Geral da Paz.

David Lamb, o coordena-

O Governo de Maputo irá lançar uma campanha de sensibilização de todos os moçambicanos sem qualquer discriminação, para a sua concordância de ideias se faça de forma pacífica, sem qualquer «violência», afirmou o ministro da Cooperação, durante o acto de assinatura

Desmobilizados do Exército regressam às zonas de origem

Os primeiros soldados desmobilizados do Exército governamental na Província de Maputo começaram terça-feira a regressar às suas zonas de origem.

Um total de 1 786 militares governamentais, com 3 337 familiares sob sua dependência, foi registado desde Abril para desmobilização, ao abrigo do acordo geral de paz, em diversas unidades da Província de Maputo.

16 mil antigos combatentes das Forças Armadas, muitos deles já fora do activo

A operação das Nações Unidas para Moçambique (Onumoz) informou, em comunicado distribuído recentemente em Maputo, que os abrangidos neste trabalho são militares desmobilizados desde o início do ano até o dia 4 de Outubro, mas que ainda permanecem em quartéis do Governo.

roupa civil e uma passagem de transporte para cada soldado e respectiva família directa, caso o abrangido opte pelo regresso à zona de origem.

Brigadas da Onumoz, da Organização Internacional para a Migração e do Ministério das Finanças de Moçambique fazem o registo de todo o processo.

Segundo estimativas governamentais, o Estado moçambicano gastará cerca de 67 milhões de meticais com o pagamento de subsídios de compensação aos desmobilizados do Exército governamental, no âmbito do Acordo Geral de Paz.

Segundo uma fonte da Unidade Técnica para a Desmobilização, 238 militares e respectivas famílias, em número de 600 pessoas, apresentaram-se ainda terça-feira para serem conduzidos a zonas de sua preferência no interior do País.

A operação decorreu sob auspícios das Nações Unidas, que designou observadores. O total de soldados a beneficiar poderá atingir

Os dispensados do Exército recebem no acto da partida do Quartel um montante de dinheiro equivalente a três meses de soldo, um benefício de patente,

Como vivem os militares do Batalhão de Transmissões

Os soldados portugueses do Batalhão de Transmissões (BT4) destacados em Moçambique, no âmbito da Onumoz, diferenciam-se das restantes tropas das Nações Unidas por uma maior capacidade de «adaptação ao terreno».

Os «lugares-vivos em tendas de campanha, com marmitas militares e cortam garrafas de plástico de água engarrafada para servir de copos, mas cultivam um fino humor sobre as suas ainda deficientes condições de instalação.

A missão técnica de que foram incumbidos está em vias de ser completamente implementada, com sistemas de comunicações já estabelecidos entre o Comando Central da Onumoz em Maputo e os Comandos Regionais nas Cidades da Beira, Nampula, Inhambane, Chimio e Tete.

As ligações directas entre a Unidade e Lisboa também foram já estabelecidas em boas condições técnicas, sendo de esperar que a curto prazo os efectivos do BT4 possam passar a falar regularmente com as suas famílias em Portugal, em condições a estabelecer.

A fase seguinte, a curto prazo, será manter as ligações entre Maputo e a Região Sul do País, após o que estará montado o «esqueleto» completo da rede de telecomunicações que permitirá a Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz) um perfeito domínio a nível das comunicações.

No entanto, os militares portugueses são dos mais mal instalados em Moçambique. Num visita efectuada ao acampamento da Matola verificou-se que, contudo o moral das tropas é elevado e que a situação está em vias de ser ultrapassada.

O comandante da Unidade, tenente-coronel Pinto de Castro, disse que as dificuldades foram originadas pelo facto de o local atribuído pela Onumoz para a instalação do contingente português ser provisório e

21 dias, estão a gastar estas reservas enquanto esperam por reabastecimento logístico da Onumoz. Quarta-feira almoçaram «frango à Monchique», mas há alguns dias a refeição foi «bocainha à lagareira».

Após definição de que o actual local de acampamento será o definitivo, o único problema passou a residir na expectativa de que as Nações Unidas, entidade responsável pela tarefa, proceda à construção de infra-estruturas sanitárias básicas no terreno onde as tropas estão acampadas.

«Nós não estamos chateados por estar aqui, afinal esta é a nossa vida como militares. Precisamos de condições sanitárias para não termos a enfrentar problemas de doenças», disse um oficial do BT4.

O Batalhão de Telecomunicações português inclui alguns militares jovens, mas a maioria dos seus oficiais e sargentos especialistas já cumpriu missões em África e tem, por isso, uma desafiada capacidade de «adaptação ao terreno».

A Unidade possui cerca de 130 homens em Maputo, 80 na Beira, 80 em Nampula e pequenos destacamentos de especialistas em Inhambane, Tete e Chimio para apoiar os Batalhões de Infantaria da Itália e do Botswana.

No acampamento militar, oficiais, sargentos e soldados levam as suas marmitas depois de terminada a refeição e confundem-se no refeitório improvisado sob uma grande tenda da campanha. A comida é igual para todos e o próprio comandante do Batalhão, tenente-coronel Pinto de Castro, almoça com as tropas.

Apesar de terem chegado há mais de 15 dias atrás, o pão que comem é ainda do que veio congelado de Portugal, a fruta é comprada localmente e o vinho, em pequenas embalagens, é distribuído individualmente às refeições.

A água que bebem é en-

garrafada, mas só é distribuída gratuitamente às horas de refeição, depois disso tem de ser paga ao custo de 65 escudos por cada garrafa de litro e meio, num País onde o valor abansa.

Por enquanto os homens ainda não começaram a receber correio da família através do sistema militar. Também não podem telefonar para casa directamente do acampamento, ao contrário dos soldados italianos que podem fazê-lo durante seis minutos por semana, gratuitamente e por via satélite.

O campo é iluminado por geradores transportados de Portugal, mas a água tem de ser carregada duas vezes por dia em carros cisterna, também do Batalhão, de muito longe. A quantidade é insuficiente para possibilitar que todos tomem banho no mesmo dia em condições desfavoráveis.

Face às dificuldades relativas do campo, há oficiais, sargentos e praças do BT4 hospedados em permanência em hotéis da Cidade de Maputo, mas a expensas próprias. Aos fins de semana, usufruindo de dispensas, muitos dos efectivos do Batalhão hospedam-se temporariamente na cidade.

«Isto não é um caso de emergência», disse o comandante. Os 53 soldados portugueses adidos à Onumoz estão todos, eles também hospedados no Hotel Polana, o melhor da cidade, pagando do próprio bolso e certamente sentido mais leve o peso da missão.

O BT4 está a desempenhar em Moçambique aquela que é considerada a maior participação lusa num contingente multinacional de paz. O material em uso é inteiramente de fabrico português e de tecnologia avançada.

O investimento em equipamento foi superior a um milhão de dólares e a missão do BT4 é classificada em Portugal como um «investimento» no campo das Telecomunicações Militares portuguesas, pela sua envergadura.

Operação das Nações Unidas Já se encontram em Moçambique todos os efectivos de Infantaria

As tropas multinacionais de Infantaria destinadas aos «corredores» moçambicanos de transportes estão já todas em Moçambique, para aplicação do Acordo Geral de Paz entre o Governo e a Renamo, disse uma fonte da Operação das Nações Unidas (Onumoz).

Os efectivos de Infantaria, 4 721 militares, são constituídos por contingentes de 1 320 do Bangladesh, 1 039 da Itália, 821 da Zâmbia, 820 do Uruguai e 721 do Botswana.

A missão destas «boinas azuis» é a protecção militar dos «corredores» da Beira, Limpopo, Nacala e Tete, que foi assegurada por tropas do Zimbábue desde 1984 até meados de Abril passado.

A Operação das Nações Unidas em Moçambique (Onumoz) vai contar também com tropas da Índia,

Japão, Portugal e Argentina para sectores específicos e especializados de apoio aos soldados já em posições no terreno.

Portugal está a assegurar as comunicações internas da Onumoz, entre o comando central instalado em Maputo e os comandos regionais, na Beira e Nampula. A missão está a ser cumprida pelo Batalhão de Transmissões (BT4) de 277 homens, unidade criada especificamente para esta operação.

A Índia, cuja maioria dos efectivos ainda não chegou a Moçambique, deverá prestar assistência logística às tropas da Zâmbia, enquanto uma força de 53 especialistas militares do Japão se ocupará do controlo de mercados e equipamentos da Onumoz nos portos e aeroporto. Do contingente nipónico, ainda só

chegaram ao País cinco efectivos.

Uma unidade médica argentina de 36 especialistas da medicina e pessoal de enfermagem já chegou a Moçambique e irá actuar no Sul do País, num hospital da Onumoz que está a ser montado na Matola, arredores da capital.

As Nações Unidas têm ainda 207 observadores militares não armados, oriundos de 17 países. A sua missão será fiscalizar as operações de acantonamento e desmobilização dos soldados governamentais e da Renamo.

Entretanto, dois aviões cargueiros «Antonov» chegaram no penúltimo fim de semana ao Aeroporto Internacional de Maputo, transportando oito helicópteros destinados a apoiar as actividades da Onumoz.

MOÇAMBIQUE E ANGOLA Boas oportunidades

Professional Career Services, pretende preencher vagas para clientes de conhecida reputação, dentro das seguintes categorias:

- Engenheiro com experiência em construção de estradas, prédios, engenharia civil e em desenho no sector de electricidade e mecânica.
- Técnicos especializados nos sectores acima mencionados.
- Encarregado Geral
- Mecânicos Diesel com experiência em equipamento de remoção de terras.

Favor contactar Gary, Philip ou Estelle pelo Tel. (011) 789-3337 ou através do Fax (011) 787-0024